

Para Tim Maia, “do Leme ao Pontal, não há nada igual”. Já para Fernanda Abreu, o Rio de Janeiro é o “purgatório da beleza e do caos”. Mas, para ambos — e tantos outros compositores —, o Rio é uma inequívoca fonte de inspiração musical, seja de odes ou de antiodes. Baseado nesse espírito, chega às livrarias, pela editora Casa da Palavra, o livro *Canções do Rio – A cidade em letra e música*.

“O objetivo do livro é justamente demonstrar como nossos compositores cantaram o Rio de Janeiro em diferente épocas e gêneros. Do samba ao rock, da bossa nova ao funk, da marcha ao rap”, revela o escritor e organizador do volume, Marcelo Moutinho. Para tanto, foi reunido um time de seis especialistas e pesquisadores do assunto: João Máximo (“Dos primórdios à Era de Ouro”), Sérgio Cabral (“As marchinhas”), Nei Lopes (“O Samba”), Ruy Castro (“A Bossa Nova”), Hugo Sukman (“A canção moderna”) e Silvio Essinger (“Rock, rap e funk”).

A obra analisa a formação da identidade carioca através das marchinhas de Chiquinha Gonzaga, os sambas de Billy Blanco e dona Ivone Lara, da bossa nova de Tom Jobim e Vinícius de Moraes e do rock, rap e funk de Cazuzza, MV Bill e Claudinho e Bochecha. Esses são apenas alguns exemplos de artistas presentes aqui.

*Canções do Rio* é, portanto, o Rio na música, a música do Rio, a sonoridade da alma carioca. Ou, nas palavras de Marcelo Moutinho, “do Rio idílico, cuja exuberante paisagem é capaz de arrebentar as retinas. Do Rio de valas negras e favelas no coração. Do Rio que foi, sempre, a cidade-musa”.